



ALCOBAÇA/NAZARÉ ■ PRODUTOS NACIONAIS CHEGARAM A 163 MERCADOS INTERNACIONAIS

Exportações de cerâmica bateram recordes em 2016

A indústria cerâmica está bem e recomenda-se. Dados da associação setorial revelam que as exportações cresceram 6,3% no ano passado, atingindo os 701 milhões de euros.

Para a Ceramirupe, o ano foi mesmo um ano recorde, tanto em termos de volume de faturação, como de crescimento. "2016 permitiu-nos ultrapassar a barreira dos 4,6 milhões de euros de faturação, o que corresponde a um notável crescimento de cerca de 40% face a 2015", adiantou Paulo Gomes, diretor comercial da empresa de cerâmica, sediada em Coz. Para o responsável, "o crescimento desta ordem não se deva apenas a questões conjunturais", apontando "a aposta forte num desenvolvimento de produto sustentado e diferenciado", "a busca de canais de comercialização alternativos", "a análise metódica da metodologia de trabalho" e "a pesquisa de informação para poder identificar trends de consumo" como fatores principais de crescimento. A empresa exportou 98% da produção no ano passado,

aumentando 6% em relação a 2015 e 15% em comparação com 2014.

"Após a crise económica mundial de 2008-2009, as exportações portuguesas de cerâmica conseguiram crescer de uma forma sustentada" e, de acordo com a APICER – Associação Portuguesa das Indústrias de

Dados da associação setorial revelam que as exportações da cerâmica atingiram no ano passado o máximo histórico de 701 milhões de euros. A Europa continua a ser o destino eleito

Cerâmica e Cristalaria, tiveram em 2016 "o melhor ano de que há registo". O valor das vendas para o estrangeiro ascendeu a 701 milhões de euros, "o mais elevado de sempre", e traduz um aumento de 6,3% face a 2015. "O bom desempenho das exportações de cerâmica refletiu-se também na sua contribuição para a balança comercial portuguesa. Em 2016 cifrou-se nos 573 milhões de euros e a taxa

de cobertura das importações pelas exportações ascendeu a 547% (de referir que a taxa de cobertura média para o conjunto de bens foi de 82,4%)", aponta a associação. "Este foi o terceiro melhor desempenho em termos globais (a seguir aos minérios e às pastas de madeira) e ainda o sétimo melhor desempenho em

termos do saldo de comércio internacional".

No ano passado, a cerâmica portuguesa chegou a 163 mercados internacionais. Para o conjunto dos produtos ce-

râmicos (onde se inclui a cerâmica utilitária e decorativa, pavimentos e revestimentos, louça sanitária, telhas e outros), França é o principal mercado de destino, seguindo-se Espanha, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido. Um pouco mais de 70% do valor total exportado foi para o mercado comunitário, 29,8% para o mercado extra-comunitário.

A aposta no design, qua-

lidade, serviço e fiabilidade são apontados por Nuno Graça como fatores que permitiram à Jomazé atingir e manter um bom resultado no ano passado. O diretor comercial refere ainda a aposta em mercados e clientes chave e em produtos "mais elaborados e com mais valia técnica/qualitativa", a melhoria da produtividade e o investimento na empresa, nomeadamente em condições de laboração, e a motivação dos trabalhadores.

O ano passado foi "bem positivo" para esta empresa do concelho de Alcobça, apesar da descida da faturação face aos dois anos anteriores, considerados excecionais, sobretudo devido ao crescimento "estratosférico" de um dos clientes. Em 2016 as compras deste parceiro desceram "drasticamente", mas a empresa conseguiu "manter e até crescer com os restantes parceiros, diminuindo assim o efeito negativo do forte abaiçamento das compras" do seu principal cliente.